

O Bom Servo de Cristo

Se alguém disser “o ministro”, o que vem à cabeça? No Brasil, quase todo mundo pensa em Brasília. Ministro da Fazenda, ministro do Supremo, ministro de Estado. Ministro é gente que tem poder, tem gabinete, tem segurança e decide o que acontece com a vida dos outros.

Agora preste atenção no que a Bíblia faz com essa palavra. Quando Paulo escreve a Timóteo que ele “será um bom ministro de Cristo Jesus”, a palavra que ele usa é a que a Bíblia também traduz por servo. Aquele que serve à mesa. Que lava os pés. Diácono. Na boca de Paulo, portanto, ministro é o contrário do que a nossa cultura entende por ministro.

Por que isso importa para nós, hoje?

Porque a nossa geração vive uma contradição. Desconfia de quase todo mundo que lidera. Já ouviu falar de escândalo na política, nos negócios, nas escolas, e, doloroso dizer, nas igrejas. E, ao mesmo tempo, nunca seguiu tanta gente. Há quem siga um influenciador, um mentor, um coach, um pregador da internet, e muitas vezes sem perguntar quem é essa pessoa quando ninguém está olhando.

A pergunta, portanto, não é se vamos ser guiados por alguém. Vamos. A pergunta é: que tipo de gente merece ser seguida? E, para quem lidera, que tipo de gente Deus aprova?

Hoje se mede um líder pelo que se vê: o tamanho do palco, o número de seguidores, a eloquência. Paulo mede por outra régua. Ele não fala de talento, nem de carisma, nem de resultado. Fala de quem se alimenta da Palavra, de quem treina a própria piedade, de quem vive o que ensina e de quem persevera.

E isso importa para todos aqui, não só para quem ocupa um púlpito. Porque somos um povo que recebeu um depósito, a Palavra de Deus. Hoje de manhã — no lançamento do livro *Os batistas e a Bíblia* — pensamos como os batistas receberam, guardaram e passaram adiante as Escrituras. Esta noite a pergunta é de outro tipo: que espécie de gente guarda essa Palavra e a repassa? Quem a serve a nós, e como nós mesmos a servimos aos outros?

Vamos ler **1Timóteo 4.6-16**.

Peço que você acompanhe a leitura com duas perguntas: o que Deus aprova em quem serve? E o que Deus espera de mim?

⁶Expondo estas coisas aos irmãos, você será um bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que você tem seguido. ⁷Mas rejeite as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercite-se, pessoalmente, na piedade. ⁸Pois o exercício físico tem algum valor, mas a piedade tem valor para tudo, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de vir. ⁹Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação. ¹⁰Pois é para esse fim que trabalhamos e nos esforçamos, porque temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos, especialmente dos que creem.

¹¹Ordene estas coisas e ensine-as. ¹²Ninguém o despreze por você ser jovem; pelo contrário, seja um exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza. ¹³Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública das Escrituras, à exortação, ao ensino. ¹⁴Não seja negligente para com o dom que você recebeu, o qual lhe foi dado mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. ¹⁵Medite estas coisas e dedique-se a elas, para que o seu

progresso seja visto por todos. ¹⁶Cuide de você mesmo e da doutrina. Continue nestes deveres, porque, fazendo assim, você salvará tanto a si mesmo como aos que o ouvem.

Servir quando a verdade é atacada

Paulo escreve a Timóteo em Éfeso, uma igreja cercada de falso ensino. Nos versículos anteriores, ele fala de mestres que proíbem o casamento e exigem abstinência de certos alimentos, como se a santidade se conquistasse com uma lista de regras. Paulo diz que essa doutrina vem de “espíritos enganadores” e são “ensinos de demônios” (v. 1), e lembra que tudo o que Deus criou é bom e deve ser recebido com ações de graças (vv. 4-5).

E o que Timóteo deve fazer diante disso? A resposta de Paulo não começa pelo ataque ao erro. Começa pelo retrato de um servo: alguém que se alimenta da verdade, treina a própria piedade e vive diante do povo o que ensina.

Isso vale para a igreja inteira. A carta foi escrita para que Timóteo soubesse como agir na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade (1Tm 3.15). Ou seja: Paulo escreve a um pastor, mas escreve com a igreja diante dos olhos, e a igreja também precisa saber quem merece ser ouvido e imitado.

Por isso, esta noite, olhamos para **quatro marcas** do bom servo de Cristo. Ele é nutrido pela Palavra (vv. 6-7a). Ele se exercita na piedade (vv. 7b-10). Ele é exemplo e leva a Escritura ao povo (vv. 11-14). E ele persevera (vv. 15-16).

Comecemos pelo versículo 6. Paulo junta duas coisas: o que Timóteo oferece à igreja e aquilo de que ele mesmo vive. O bom servo serve aos outros, mas serve alimentado.

1. O bom servo é nutrido pela Palavra (vv. 6-7a)

Paulo diz que Timóteo será um bom ministro de Cristo Jesus “expondo estas coisas aos irmãos” e sendo “alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que você tem seguido” (v. 6).

Que coisas são essas que ele deve expor? São as que Paulo acabou de dizer: o falso ensino engana, e tudo o que Deus criou é bom e deve ser recebido com gratidão (vv. 1-5).

Reparem também que ele chama a igreja de “irmãos”. O servo não esmaga o rebanho com ordens: põe a verdade diante dele, como quem serve à mesa.

Mas esse serviço tem uma condição. O verbo “alimentar” está no presente: não é uma refeição de anos atrás, é um alimento que continua chegando, diariamente.

⁶Expondo estas coisas aos irmãos, você será um bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que você tem seguido.

Timóteo conhecia essa mesa desde cedo. A fé que habitava nele habitou primeiro em Loide, sua avó, e em Eunice, sua mãe (2Tm 1.5), e desde criança ele conhecia as Sagradas Letras (2Tm 3.15).

Mas o passado não dispensa o presente. O servo precisa continuar sendo alimentado.

A razão todo mundo conhece: ninguém dá o que não tem. Quem entrega à igreja o que ele mesmo não come acaba entregando casca; quando muito, comida fria, de segunda mão. Por isso o ministério que Deus aprova começa onde ninguém vê: na leitura em que ninguém aplaude, na oração que ninguém escuta, no estudo criterioso que ninguém costuma valorizar.

E isso não vale só para quem prega. Somos o povo que recebeu a Escritura em depósito, e quem guarda a Palavra primeiro se alimenta dela: no culto, em casa, na conversa com os filhos. Uma igreja assim aprende a distinguir entre comida de verdade e *fast food*.

Depois do que comer, vem o que recusar (v. 7a): “rejeite as fábulas profanas e de velhas caducas”. A expressão era comum no mundo antigo para histórias sem base, dessas que correm de boca em boca. Não é desprezo pelas idosas: a fé de Timóteo habitou primeiro numa avó. O alvo são as histórias, não as pessoas: as que agradam, prometem e não alimentam. Contra esse perigo as cartas pastorais voltam a advertir: fábulas e genealogias sem fim (1Tm 1.4), gente que junta mestres conforme os próprios desejos e volta os ouvidos para as fábulas (2Tm 4.3-4). E hoje elas não faltam.

Repare que Paulo não manda Timóteo viver perseguindo erros. Manda comer bem e recusar o que não nutre. Quem se alimenta da verdade reconhece o falso com mais facilidade.

Foi assim com o Servo perfeito. No deserto, com fome, Jesus respondeu ao tentador que o homem não vive só de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus (Mt 4.4). O bom servo de Cristo segue a Cristo também à mesa. O bom servo é nutrido pela Palavra.

Quem se alimenta bem precisa agora de treino. Paulo passa da mesa à academia.

2. O bom servo se exercita na piedade (vv. 7b-10)

“Exercite-se, pessoalmente, na piedade” (v. 7b). O verbo grego é o que deu origem à nossa palavra “ginásio”: treino com suor, e não passeio. *Piedade* é viver diante de Deus com temor e amor, de modo que a vida inteira o glorifique. E nesse *ginásio* ninguém treina por procuração.

Cada um precisa se exercitar pessoalmente. Não é você que treina e eu ganho a massa muscular. Eu mesmo exercito-me, “pessoalmente, na piedade”.

Mas esse treino não é ascetismo. Os falsos mestres também se privavam, do casamento e de certos alimentos, para ganhar o favor de Deus. O servo treina porque já foi alcançado por ele. A graça de Deus nos ensina a renunciar à impiedade (Tt 2.11-12), e é Deus quem opera em nós tanto o querer quanto o realizar (Fp 2.13). Esforço e graça não competem: o esforço é a resposta que a graça produz.

E que exercícios são esses? Os que a igreja tem à mão: ler a Bíblia, ouvi-la com atenção, memorizá-la e meditar nela, orar com ela, cantá-la — e praticá-la com fé. Sem atalho e sem fórmula mágica.

Quem acompanha futebol conhece Cristiano Ronaldo, famoso pela rotina rigorosa de treino, e, mais recentemente, Erling Haaland, o norueguês conhecido pela dieta controlada. Quem quer render no campo cuida do que come e de como treina.

Agora pense: se há quem se dedique assim ao corpo, quanto mais o discípulo de Cristo deve se dedicar à piedade, com a mesma regularidade: a Palavra, a oração, o culto, as disciplinas espirituais.

Paulo não despreza o treino do corpo: “o exercício físico tem *algum* valor” (v. 8). Mas a comparação é desigual. A piedade “tem valor para *tudo*”, porque tem a promessa “da vida que agora é e da que há de vir”. Já nesta vida, a piedade traz paz com Deus, consciência limpa e contentamento (1Tm 6.6), e não a ausência de lutas (2Tm 3.12). O atleta treina para uma taça que um dia se perde. O servo treina para uma vida que não acaba.

Paulo prossegue: “Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação” (v. 9). Ele está carimbando o que acabou de dizer: vale a pena apostar a vida nisso. E dá a razão no versículo 10: “Pois é para esse

fim — a vida plena e eterna — que trabalhamos e nos esforçamos, porque temos posto a nossa esperança no Deus vivo”. Reparem no “porque”. O servo não se esforça para merecer. Esforça-se porque espera. E espera num Deus vivo, e não nas fábulas, que não têm vida.

Esse Deus é “Salvador de todos, especialmente dos que creem”. A salvação é oferecida a toda sorte de gente, sem barreira de origem ou condição, e a recebem os que creem. Ninguém aqui está longe demais, e ninguém está dispensado de crer.

E é em Cristo que essa promessa se firma. Todas as promessas de Deus têm nele o “sim” (2Co 1.20). O Servo perfeito — Jesus Cristo — não obedeceu para ser aceito; obedeceu para que fôssemos aceitos. Por isso o servo — você — pode suar sem medo de se dissolver no próprio suor.

Mas suar em quê? Exercitar-se na piedade é pôr a vida inteira diante de Deus: na Bíblia, na oração, no culto, e depois no lar, no trabalho e nas coisas que Paulo detalhará no versículo 12: “na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza.” As disciplinas não são o alvo; levam a Cristo. Então, em que você tem treinado? O bom servo se exercita na piedade.

Mas o treino do servo não fica escondido. Paulo agora o põe à vista do povo: no que Timóteo ordena, no que vive e no que lê e ensina.

3. O bom servo é exemplo e leva a Escritura ao povo (vv. 11-14)

“Ordene estas coisas e ensine-as” (v. 11). Estas coisas são tudo o que Paulo acabou de dizer: a Palavra que alimenta, a piedade que se exercita, a esperança no Deus vivo. O servo não inventa a mensagem. Ele a recebe e a entrega com autoridade, no poder do Espírito Santo.

Mas há um obstáculo, e Paulo o nomeia: “Ninguém o despreze por você ser *jovem*” (v. 12). Havia gente mais velha do que ele na igreja. Timóteo estava na casa dos 30 anos. Sofria resistência em uma cultura que desprezava a juventude. E o primeiro meio de romper essa barreira não era exigir respeito, mas merecê-lo: “seja um **exemplo** para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza”.

A autoridade do servo não vem da idade nem do ofício; vem do caráter. Spurgeon conta de um homem que pregava tão bem e vivia tão mal que, no púlpito, todos queriam que nunca saísse de lá e, fora dele, todos queriam que jamais voltasse a ocupá-lo. O caráter precisa pregar junto com a boca.

E isso vale para todos aqui. Pai, mãe, jovem, empregado: ninguém pode ser uma coisa da boca pra fora e outra em casa ou no comércio. As cinco áreas do versículo 12 olham para fora e para dentro: *palavra* e *conduta* se veem, se palpam; já o *amor*, a *fé* e a *pureza* nascem no coração e depois aparecem. Todo servo, queira ou não, está sendo imitado.

O segundo meio de romper a barreira é a **Escritura**: “Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública das Escrituras, à exortação, ao ensino” (v. 13). Foi o que vimos de manhã. Lê-se o texto, explica-se o texto, aplica-se o texto à vida. É o que a igreja deve esperar do púlpito: não novidades, mas a Palavra aberta. E é o que cada casa deve fazer: ler, exortar e ensinar os filhos.

Por fim, o **dom**: “Não seja negligente para com o dom que você recebeu, o qual lhe foi dado mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério” (v. 14). Se Timóteo se sentia pequeno, Paulo o lembra de que Deus o chamou, por meio de uma profecia (1Tm 1.18), e de que a igreja o confirmou, pelas mãos dos presbíteros.

Temos de ser cautelosos aqui, ao lermos “mediante profecia”.

Lembrem-se: aquele era o período apostólico. Mesmo assim, ao tratar dos presbíteros nesta mesma carta, Paulo não aponta a profecia como meio de identificá-los, mas a aspiração pessoal e o reconhecimento da igreja (1Tm 3.1-7). Hoje, portanto, não esperamos novas profecias como meio de apontar presbíteros o ofício; temos a Escritura e a igreja que reconhece os dons.

E o dom não é para guardar nem para exhibir. É para servir, e cada crente tem o seu (1Pe 4.10).

Em tudo isso, Timóteo imita Alguém. Jesus Cristo, o Servo perfeito ordenou e ensinou com autoridade, viveu o que ensinou e abriu as Escrituras mostrando o que dizem a respeito dele (Lc 24.27). Todo bom exemplo é um espelho pequeno desse Exemplo (1Pe 2.21).

Mas vida exemplar, pautada nas Escrituras, não se constrói em um dia. Paulo termina pedindo o que só o tempo mostra: perseverança.

4. O bom servo persevera (vv. 15-16)

“Medite estas coisas e dedique-se a elas, para que o seu progresso seja visto por todos” (v. 15). Que coisas? Tudo o que Paulo acabou de ordenar: alimentar-se das palavras da fé (v. 6), treinar a piedade (v. 7), ser exemplo (v. 12), ensinar a Escritura (v. 13), não negligenciar o dom (v. 14).

Meditar nelas é mais que pensar ou ler: é ruminar até que alimento (Sl 1.2). *Dedicar-se* a elas é viver dos nutrientes bíblicos. E o fruto é o *progresso*.

Paulo não pede perfeição; pede *progresso*, e progresso que se vê: nas cinco áreas do exemplo (v. 12), a palavra, a conduta, o amor, a fé e a pureza, que vão amadurecendo com o tempo. Quem vê o servo crescer aprende a ter paciência com ele, e a crescer também. Ninguém aqui precisa ser perfeito; precisa estar andando.

E então o clímax: “Cuide de você mesmo e da doutrina. Continue nestes deveres, porque, fazendo assim, você salvará tanto a si mesmo como aos que o ouvem” (v. 16).

Salvar a si mesmo? Só Deus salva. Mas Deus salva por meios. O meio é a *perseverança*: quem é de Cristo permanece, e Deus o guarda até o fim (Fp 1.6). E essa perseverança é nutrida pela *Palavra*, pois a fé, para ser salvo e para perseverar, vem pelo ouvir (Rm 10.17). Por isso o servo cuida da doutrina: ela alimenta a fé dele e a de quem o ouve. E cuida da vida, porque os falsos mestres falhavam nas duas: doutrina enganosa e vida hipócrita (vv. 1-2). Tudo isso é fruto da graça que sustenta o servo.

Mas quem consegue cuidar de si assim? “Quem há que possa discernir as suas próprias faltas?”, pergunta o salmista (Sl 19.12). Se Deus guardasse registro das nossas faltas, ninguém subsistiria; mas com ele está o perdão (Sl 130.3-4). O sangue de Jesus nos purifica de todo pecado (1Jo 1.7). O servo imperfeito persevera porque o Servo perfeito o sustenta e justifica a muitos (Is 53.11).

Para todos aqui, isso tem rosto: a Bíblia aberta mesmo sem vontade, a oração, o pecado confessado em vez de escondido. Continue, meu irmão. Continue, minha irmã. Perseverem.

“Muito bem, servo bom e fiel”

Voltemos à pergunta do começo: **que tipo de gente merece ser seguida?** Quem se alimenta da Palavra, exercita a piedade, vive o que ensina e persevera — bem diante de seus olhos.

Mas nenhum de nós é, sozinho, esse servo. Só Cristo é. Ele serviu à mesa (Lc 22.27), lavou pés (Jo 13.5) e entregou a vida por quem não merecia (Mc 10.45). Daí a ousadia de Paulo: “Sejam meus imitadores, como também eu sou imitador de Cristo” (1Co 11.1). E

aos filipenses: “observem os que vivem segundo o exemplo que temos dado a vocês” (Fp 3.17). Ninguém pode ser imitado além do ponto em que imita Jesus.

Gente assim anda em falta. Há multidões sem ter a quem seguir: líderes públicos que servem a si mesmos; pais que abrem mão de conduzir os filhos; pastores sem saúde bíblica, que não se alimentam da Palavra nem vivem o que pregam; influenciadores digitais sem vida provada e aprovada para apresentar... Faltam pessoas que liderem bem e influenciem com o evangelho de Cristo, pregado e vivido.

No começo falamos dos ministros de Brasília, de poder e de gabinetes. É desse outro tipo de ministro, o servo de Cristo, que as igrejas, o Brasil e o mundo precisam.

Esta noite, se você ainda não é de Cristo, arrependa-se e creia: ele recebe todo aquele que vem a ele (Jo 6.37). Se já é, busque a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor (Hb 12.14), guarde o depósito que recebeu e deixe que a sua vida leve outros a Cristo (Mt 5.16), até o dia em que o Servo nos diga:

“Muito bem, servo bom e fiel” (Mt 25.21).

S.D.G. L.B.Peixoto.